

A VOZ DE MELGAÇO

Quinzenário católico e regionalista

Direct e Administrador:
Pa JÚLIO HILARIÃO VAZ

Redacção e Administração provisórias: Residência parochial de Melgaço
Propriedade e impressão da «Empresa do Diário do Minho, Limitada» — Braga
AVENÇA

Chefe da Redacção e Editor:
CARLOS ANTÓNIO VAZ

CUSTO DA ASSINATURA ANUAL 15\$00
ANO V

MELGAÇO, 15 de Outubro de 1950

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA
N.º 10

Sem Fundo... E f e m é r i d e s

A ausência da redacção por alguns dias, trouxe-me uma avalanche de serviço do qual ainda me não libertei. E esta a razão por que hoje não escrevo fundo. Ainda estou a reviver os belos dias que passei na Cidade Eterna, onde pude ver e ouvir o Vigário de Cristo na terra.

Porque falei em Roma, sempre quero reparar uma falta que cometi ao referir-me á representação de Melgaço na Peregrinação da Juventude Católica. E que afinal os representantes de Melgaço eram três e não dois: Marcelino Rocha, Jaime Maker Gonçalves e padre Júlio Vaz.

No próximo número dar-se-á a conhecer e comunicar de não se esqueceram de rezar sobre o túmulo do Apostólo por Melgaço e pela sua gente.

No dia 1 de Outubro lembrei-me, em Roma, e disse-o a alguns amigos, do meu grupo, cujo nome é já um desafio ao tempo e aos valentes «Ferro e Aço e Pux, ó Bravo» que nesse dia em Castro Laboreiro iniciava a época da caça.

Já há uns bons anos

que não falto à abertura, com o seu grupo, onde é justo que de tique esse carácter melgacense e sempre bom, leal e inteligente, amigo: Armando Solheiro.

Também não foi desafortunada a minha ausência: de espingarda, por cá, o Director de «A Voz de Melgaço»?

Fiquei, com saudades; mas lembrei-me dos amigos do meu simpático grupo.

Vejo pela correspondência de Castro que o «Tripé — Armando Solheiro, Augusto Salgueira e João Vaz — esteve presente e com êxito.

Parabéns

Hoje realizam-se as eleições das Juntas de freguesia.

Estou certo de que a dignidade e o carácter prevalecerão sobre a mentira e o oportunismo.

As juntas de freguesia não podem ser «copas de palha» em idiotismo da nossa região. Tem de ser zeladores do progresso, da vida, de cada freguesia.

Que os homens a eleger sejam de facto servidores da terra e da sua gente são os nossos votos.

Júlio Vaz

Uma sugestão

Quando há cerca de 60 anos o saudoso José Cândido Gomes de Abreu ofereceu para a Matriz desta vila a linda e artística pia baptismal que hoje ali admiramos, a velha e rústica pia de granito daquela Igreja foi posta de lado como as coisas incómodas e inúteis.

Até por 1898, removeram-na para as Carvalhas, onde a puseram a servir de bebedouro no fontanário recentemente ali instalado a expensas do falecido João Pires Teixeira. Não estava ali de todo mal...

Passaram-se anos. Com a construção do moderno fontanário no centro da cidade, a referida pia passou a ser uma superflu-

idade e regressou à vila, onde, segundo nos informam, jaz junto dos Paços do Concelho.

Também não está ali muito mal: mas o fugaz desta relíquia, na nossa modesta opinião, é no jardim contíguo à Matriz, onde o bondoso sr. P. e Justino lhe mandará erguer um plinto, enchê-la de terra e plantar flores.

— Ora, aquele fraste não tem arte! — alguém dirá.

É certo. Realmente não tem arte: mas tem história. Nela receberam o Santo Sacramento do Baptismo todos os grandes melgacenses que fizeram Melgaço.

Eis uma sugestão que merece ser tomada em consideração.

Em 17 de Outubro de 1904, faleceu em Paços do proprietário João Maria Durães. pai do dr. António Joaquim Durães.

No mesmo dia e mês de 1907, faleceu também em Prado o rev. Elias de Jesus Marques, o «Padre Elias». Morava na Corredoura, naquela casa que hoje pertence ao «Cabaçal» e contava a bonita idade de 86 anos, pelo que, nesse ponto, pode-se dizer já não foi muito mal.

Em 18 de Outubro de 1902, após prolongado sofrimento, faleceu no solar do Pombal Manuel Joaquim de Sousa e Castro Morais Sarmento, último titular daquela casa e fidalgo-cavaleiro da Casa Real. Fora casado com D. Emilia Correia Pimenta Feijó, natural de Ponte do Lima, e era filho de António Cândido de Sousa e Castro Morais Sarmento, natural de Santa Maria de Ferreiros, concelho de Amaral, e de D. Rita Correia Feijó; neto paterno de António Manuel de Sousa Castro Menezes Pereira de Araújo, e bisneto de Agostinho de Sousa e Castro Menezes, todos fidalgos da Casa Real.

O seu funeral realizou-se no dia 21 para o cemitério de Remoães, tendo tomado a chave do caixão o dr. Pedro de Borbon Falcão e Menezes, da Ilustre Casa do Hospital em Valadares, e primeiro Conde de Azevedo.

No seu testamento, entre outras, lê-se a disposição seguinte: — «...deixa a cruz de prata para uso da freguesia de Remoães, enquanto tiver autonomia, e se por ventura a mesma vier a ser anexada a qualquer outra, voltará a cruz para seus herdeiros.

No mesmo dia e mês de 1909, sob a direcção de D. Maria das Dores Teixeira da Costa, começou a funcionar em Melgaço o «Colégio de N. Senhora de

Novos Assinantes

Deram-nos a honra de assinar o nosso jornal a sr.ª D. Carolina Soares Ramos e o sr. Manuel José Gomes de Sousa.

Muito obrigados.

Lourdes», o qual ficou instalado naquela casa que o falecido João Pires Teixeira acabara de construir no sítio do Pombal: sítio este que hoje, impropriamente, chamamos Rio do Porto de Cima.

Em 22 de Outubro de 1850 — há 100 anos — nasceu em Remoães, o depois tenente-coronel, Artur Augusto da Silva.

No mesmo dia e mês de 1890, pelas 14 horas, saiu da Igreja de Prado uma procissão de penitência que percorreu toda a freguesia para implorar do Altíssimo o afastamento da terrível peste bubónica que ali grassava com assustador incremento. No final foi proferido um brilhante sermão pelo rev. Francisco José Dias, de Queirão.

Em 24 de Outubro de 1855, foi decretada a nova reforma administrativa sen-

do extintos, entre outros, os concelhos de Valadares e de Castro Laboreiro.

Em 31 de Outubro de 1896, um grupo de amadores desta vila levou à cena do «Teatrinho Augusto Gil» as peças: — «Maldita casa», «Uma experiência», «O meu mujeu» (monólogo) e a canção «O Cochicho».

Para acabar, e já não é sem tempo, resta-me acrescentar que este teatro funcionava ali no Rio do Porto, naquela casa onde hoje se acha o sr. António Gonçalves: o «Ferreirinho», de cujo palco ainda me recordo muito bem, e que a referida representação era a segunda que se dava em benefício duma projectada Corporação de Bombeiros que, como é público e sabido, só veio a ser um facto trinta anos depois.

Agora uma coisa que eu não consegui apurar foi o destino que levaram aqueles dinheiros. Parece que com eles compraram uma escada, uns baldes de Jona e... etc.

Mário

Carta quinzenal de Viana

Foi nomeado Chefe de Gabinete de S. Ex.ª o Senhor Ministro da Defesa, o ilustre vianense, Sr. Brigadeiro José V. Correia Guedes, grande amigo do Distrito e que no verão passado esteve em Melgaço, com um grupo de Oficiais, lentes da Escola do Exército, sendo hóspede do distinto industrial sr. Artur Teixeira.

— Foi muito apreciada em todo o Distrito a atitude desassombrada do Sr. Coronel Luiz Gonzaga Domingues, inclito vianense e Comandante do Regimento de Infantaria 6, do Porto, que afirmou, prestado um eloquente acto de justiça à Igreja e ao Governo, perante S. Ex.ªs, Ministros da Defesa e do Exército, na recente inauguração oficial dos novos e esplêndidos aquartelamentos do seu regimento que o ciclo da utilização de conventos para quartéis, ia terminar. S. Ex.ª é filho do ilustre e saudoso Melgacense,

Major Manuel Luiz Domingues, que foi da freguesia de Couso, falecido há poucos anos.

— No liceu e colégios da Cidade, encontram-se vários alunos melgacenses a dar começo aos seus trabalhos escolares.—C.

PELO MEU BINÓCULO

A ROMA — Foi muito rica de boas novas esta quinzena.

Já regressou ao país a volu-mosa delegação da Juventude Católica Masculina da a Roma em peregrinação do Ano Santo.

Carca de setecentos rapazes das Escolas do Exército e da Marinha, com alguns oficiais rapazes das Universidades, dos Liceus, Oficinas, Lavoura, Comércio e todos os filhos de algumas casas mais fidalgas e todos desta linda e «fidelíssima» Terra Portuguesa.

Foi brilhante a sua passagem nas ruas de Roma e na

(Continua na 3.ª página)

PELA NOSSA TERRA...

DA VILA E ALDEIAS

Mercado semanal — Bom tempo, boa concorrência e muitos e bons produtos que teve o mercado semanal realizado em 7 do corrente nesta vila.

Eis alguns preços:
Milho, meio decalitre, 8\$00; centeio, idem, 10\$00; feijão branco, idem, 10 e 11\$00; feijão misturado, idem, 8\$00; feijão (frade), idem, 6 e 7\$00; castanhas, idem, 9 e 10\$00; batatas, quilo, 1\$60; cebolas, idem, 1\$00; galos, galinhas e frangos a partir de 30, 25 e 15\$00, cada, respectivamente; ovos, dúzia, 11\$00; nozes, cento, 4\$00; maçãs, a partir de 1\$00 a dúzia e sardinhas a 4\$00, idem.

Falecimento — Em 2 do corrente, faleceu no lugar de Cavaleiros, Rouças, a sra. Maria Joaquina Rodrigues, que contava a bonita idade de 87 anos.

O seu funeral realizou-se no dia seguinte para a igreja desta vila, onde foram celebrados officios de corpo-presente, após o que foi conduzida para o cemitério municipal, onde ficou sepultada.

Sentimos.
O tempo e a agricultura — Vai um tempo, assim, de modo tem-te não caias para os trabalhos da época; mas estes vão-se fazendo.

Assim, as vindimas estão concluídas, sendo a produção calculada em cerca de metade do ano transacto. O que aqui já tinhamos previsto; no entanto, a qualidade dos vinhos, de maneira geral, é superior à do ano findo.

Também se esfolha com afã no rendimento dos milhos.

Cristoval, 10

Para Lisboa, partiu no dia 30 de Setembro, a menina Rosa Leites da Costa.

— Com a sua família, encontra-se a passar uns dias em S. Gregório a sra. D. Maria Lopes Dantas, dilecta esposa do nosso estimado assinante, professor Abel Dantas.

— Também, a passar alguns dias em sua casa de S. Gregório se encontra o sr. Artur Santos, grande benfeitor das obras sociais e católicas da freguesia e concelho, com sua família.

— Para o Porto e doente partiu a sra. Isaura Rosa Quintela, a quem desejamos prontas melhoras.

— A colheita de vinho nesta freguesia é a metade do ano transacto. E ele sabe tanto e tem tantos amigos... — C.

S. Paio, 11

Depois de prolongada e dolorosa enfermidade, faleceu na sua residência da Carreira, o sr. Américo Augusto da Costa, sargento reformado. O extinto deixava viúva e seis filhinhos menores que muito estimava.

Condolências à família
— Também faleceu no pretérito dia 9 vítima de desastre, a menor Virginia de Brito, dos Lourenços. Pêsames.

— Esta freguesia, apesar de ser das maiores e de vistas incomparáveis, continua abandonada.

Desde que o Estado Novo entrou e mandou fazer E. N. 202, até esta data na da se tem feito e as autoridades locais pouco ou nada se interessam pelos problemas paroquiais que são dos mais urgentes do Concelho.

— Os caminhos estão uma vergonha. Alguns há que estão transformados em verdadeiros córregos e que malmente transitam por eles os animais caprinos. Deus tenha compaixão de S. Paio!

— Passou uns dias na sua vivenda das Baratas o nosso estimado conterrâneo e afamado fotógrafo Lisbonense, sr. Manuel Alves Sampalo, a quem desejamos muitas felicidades.

— Foi localizado o escondido onde Tomás das Quin gostas se refugiava quando era perseguido.

— Em viagem turística, a partiu para Espanha, no passado dia 8, o nosso amigo e conterrâneo, sr. Joaquim José Domingues, acompanhado de sua illustre família. Boa viagem e feliz regresso.

— Ultimamente têm regressado a esta freguesia vários mancebos que estavam prestando serviço militar. — C.

Paços 11

Uniram-se em matrimónio os srs. Jacinto da Luz e Beatriz Maria Ferreira, empregado industrial de Torres Novas e a menina, desta freguesia. Desejamos-lhes uma doce lua de mel.

Falecimento — A dois de Outubro finou-se no lugar de Sá, a menina Maria Pires, de 24 anos, solteira. Pêsames a sua família.

— É muito concorrida de féis a devoção do mês do Rosário.

— De vinhos, pouco podemos falar: —emos a metade. O milho é que cresce.

— Recolheu ao hospital, com ferimentos pelo corpo vítima ao que parece dum acidente, o nosso amigo Mário da Corga.

Rouças 9

Vão começar brevemente as obras de S.ta Rita, que foram justas por 28.000\$00, primeira fase e pelo nosso amigo João Cardoso, da Eira.

— Faleceu em Cavaleiros a sra. Maria Esteves, viúva de José Albano da Costa e foi sepultada no cemitério da vila.

Pêsames a sua família.
— Foi baptisada ontem uma menina filha de Manuel Augusto Lourenço e de Irene do Céu Afonso, da Picota, com o nome de Maria Adelaide.

— Já partiram de férias os Seminaristas.

— Vai melhor dos seus padecimentos a sra. Joaquina, do Preto.

— A devoção do Rosário na igreja tem grande affluência de gente.

Parada do Monte, 6

No dia 3 de Setembro, tomou posse desta freguesia o Sr. P.e António Domingues, que foi pároco da freguesia de Chaviães durante muitos anos. Fêz a apresentação o Sr. P.e Justino Domingues digníssimo pároco da Vila de Melgaço.

NASCIMENTOS

No dia 18 de Setembro deu à luz uma criança do sexo masculino a Sra. Maria Pires, esposa do Sr. Justino Pires, do lugar da Trigueira.

— No dia 19 também deu à luz uma criança do sexo feminino, a Sra. Rosa Pires, esposa do sr. José Pires, do mesmo lugar.

— No dia 22 deu à luz uma menina a Sra. Marcelia Esteves, esposa do Sr. Francisco Alves, do lugar da Aldeia Grande.

— No dia 1 de Outubro deu à luz uma criança do sexo feminino a Sra. Furel

sa Rodrigues, esposa do Sr. Sérgio Evangelista da Cunha.

— No dia 2 deu à luz uma menina a Sra. Dorinda Afonso, esposa do Sr. Justino Esteves, do Lugar do Preiral. Todas as mães e filhos se encontram bem.

CASAMENTOS

Realizaram o seu enlace matrimonial o Sr. José Rodrigues com a Sra. Puresa Esteves, do lugar do Tablado; o Sr. Eduardo Rodrigues com a Sra. Puresa Afonso, do lugar da Trigueira; e o Sr. José Rodrigues com a Sra. Maria Rodrigues, do lugar da Trigueira.

VINDIMAS

Terminaram as vindimas, sendo este ano a colheita mais ou menos igual à do ano transacto.

Também está quase concluído o arranque das batatas, que este ano foi muito reduzido, pois lavradores houve que não colheram a semente. Os milharais estão bons, no entanto não será uma colheita abundante como se esperava, pois muitos prometeram 3 e 4 espigas, e ficaram-se com uma só.

Realizou-se no dia 10 de Setembro aqui a festa de Nossa Senhora do Rosário que foi muito concorrida. Foi abrilhantada pela banda de Cavenca e pelo Grupo Gaiteiros de Parada, saindo uma lúrida procissão com anjos e virgens, sendo pregador o Sr. P.e Albertino, de Castro Laboreiro. — C.

Paderne, 9

Tivemos o prazer de cumprimentar o nosso amigo e probo comerciante na Capital Sr. António Manuel Gonçalves, que veio assistir às «Festas de Nossa Senhora do Rosário» desta freguesia.

— As vindimas continuam com almarça usual, sendo a quantidade deste ano menos do que o ano passado, porém nos informam, que a qualidade é melhor.

As festas de «Nossa Senhora do Rosário»

Está de parabéns a Comissão Central deste ano das festas de «Nossa Senhora

do Rosário», pois ao que vimos, tem de desapa-recer o adágio: «Festas em Paderne e festas em Penso»...

Devemos isto ao nosso particular amigo sr. Professor Oficial Manuel Luiz de Pinho Gonçalves, pois foi incansável como Presidente, vogal e tesoureiro das referidas festas; pois embora com o auxílio de alguns habitantes dos lugares do Pinheiro, Convento, Postelha e Moichos, ele foi representando os três lugares no sábado e domingo principalmente.

Paderne tem honra, pois cerca de cinco mil pessoas o podem testemunhar, foi alvo da festa suprema do Concelho.

Os programas foram elaborados com a vinda da afamada banda dos Arcos de Val-de-Vez, a qual deu entrada no grande largo e artística-mente ornamentado no domingo pelas 9 horas.

A acreditada música de Vila Verde que estava contratada até às 19 horas de domingo fez novo contrato até às 24 horas para assim se poderem apreciar mais uma vez as duas afamadas bandas.

A iluminação eléctrica a cargo do sr. Pontes de Viana do Castelo ficou boa, não se esquecendo o sr. professor Pinho dos faróis típicos de papel.

O tríduo que decorreu com uma normalidade inegável, sempre com o convento repleto de gente, foi terminado por coisiões e camuhões gerais.

A procissão desfilou e nela se incorporaram além dos cruzados muitos outros figurados.

Quem não vinha pois dar os parabéns ao Senhor professor Pinho, pelo bom êxito que obteve do trabalho que levou...

Vimos pois também por este meio dar-lhe os sinceros parabéns e ficar ao menos com uma festa, e acabaram assim os adágios de tempos antigos. — C.

N. da R. — Felicitamos vivamente por termos previsto de longe a sumptuosidade desta festa; de que demos noticia no nosso jornal e felicitamos a Ex.ma Comissão pelo êxito da mesma que, sem favor, foi a primeira do concelho neste ano e por nada a ter prejudicado.

Governo Civil de Viana do Castelo

G A V E (Setembro, 22)

Do Governo Civil deste distrito podem-se publicar da seguinte nota:

O importante diário católico «Novidades» publicou, em 7 de Agosto último, um interessante editorial sob o título «No Alto Minho, em que se apontava, com evidente intenção construtiva, determinadas dificuldades que afligem o povo desta região.

Essa editorial teve, justamente largá reparação no distrito merecendo as honras de ser transcrito em, pelo menos, dois quinzenários definitivos dos interesses regionais. Havia, no entanto, algumas omissões no illustre artigo que exigem uma rectificação, o que o Governo Civil se apresou a fazer, e «Novidades», com a mais gentil prontidão, tornou-o público.

Como de costume, grande número de leitores do diário «No Alto Minho», não viu os esclarecimentos dados a lume no mesmo diário logo em 9 de Setembro findo. Julgamos que só esta facta explique a insistência de certas afirmações lastimadas que por aí correm.

Há, assim, que fazer um tímido na rectificação feita.

Do celebrado artigo, publicado em «fundo», recorta-se o trecho seguinte:

«O minhoto esse, porque vive muito longe e dispõe de pouco dinheiro, resigna-se com a desgraça, quando esta o fere. Ele, por si só, não está habilitado nem tem facilidade de recorrer ao poder público, em carregado de prover ao bem comum; e as autoridades locais não sempre se interessam pelos seus problemas e a longo quanto ele merece. As centenas de quilómetros e que eles se encontram de Lisboa têm bem infeliz a sua psicologia. Pode verificar a quem se dá o cuidado de passar as listas de obras as listas de subsídios concedidos a várias terras e a da pais pelo fundo do desemprego e outros. O distrito de Viana do Castelo, por exemplo, raro figura entre os contemplados.»

Os números que se vão apresentar parece não confirmarem inteiramente estas afirmações.

O Relatório de 1948 da Direcção Geral dos Serviços de Urbanização mostra-nos que das importâncias pagas, de 1945 a 1948, recebeu este distrito 235 contos do Fundo do Desemprego, 1927 do Fundo de Melhoramentos Rurais e 1.909 como subsídios do Estado (fabr. e agrícola) e 1.800 para outras (fin. e para outros fins) num total de 6.101 contos, ou seja, mais do que recebiam, em igual período, 14 outros distritos dos 22 existentes.

Também não é oportuno informar-se de que o distrito de Viana do Castelo contempla, do pelos fundos de Assistência (verbas orçamentais e Socorro Social) nos 125 anos últimos com estas quantias:

- 1948—1.073.276\$00
- 1949—1.025.808\$00
- 1950—1.064.964\$00

Certamente que pode concluir-se sem dificuldades que o há evidente exagério na afirmação de que este distrito raro figura entre os contemplados nas listas dos subsídios concedidos às várias terras do país pelos diferentes fundos e que não há inteira justiça para a com as autoridades locais quando se accusam de pouco interesse se pelos problemas do Alto Minho.

Nota da Redacção

Gostosamente publicamos a nota do Governo Civil de Viana, sem que a isso sejamos obrigados. E fazemo-lo por duas razões: porque nos referimos ao assunto nela exposto e porque é uma lição — pela pobreza com que é redigida e pelo tom que a reveste — para quem não haja cumprido em circunstâncias parecidas.

Como na nota do Governo Civil se fez lúcido aos esclarecimentos dados pelo diário «Novidades» em 9 de Setembro não transcretemos do diário o texto de Lisboa o que lá se escreveu a fim de informar o leitor devidamente.

Fazemos nos os comentários, os, é termo mais apropriado de «Novidades» em 9 do último mês e chamamos a atenção das leitores do mesmo para o que de há muito escrevemos, para já, para verem, sem cat alimentos p 6 vidos, a concordância de ideias.

Quando se veem os problemas e se trabalha com muita intenção e acerto o que acaba de ser.

Os comentários de «Novidades», em 9 de Setembro a que se refere a presente nota do Governo Civil de Viana do Castelo:

No Alto Minho

O nosso editorial de há dias, em que apontamos determinadas dificuldades com que luta o povo do alto Minho e pedimos a quem de direito as necessárias providências, prova que aplanos vindos de pessoas que profetamente conhecem as realidades a que ficamos referências e bem compreendem a intenção construtiva que nos inspirou.

Out, também S. Ex.ª o Sr. Governador Civil de Viana do Castelo ter a gentileza de nos comunicar que, dos fundos do desemprego e das melhoramentos Rurais e bem assim de subsídios do Estado, recebeu o seu distrito, desde 1945 a 1948 a quantia de 6.101 contos. Mas, portanto, de que receberam vários outros distritos e do que no referido artigo parecia supor-se.

Não sabemos, neste momento, que destino teve essa avulsa data verba. Estamos certos de que foi o de melhor conveniência e utilidade para o distrito, como, porém, eis pode ter sido gasto em número restrito de melhoramentos esboçando por que as necessidades continuam a ser muitas, resta ainda longo caminho a percorrer para se atingir aquele grau de progresso e de bem estar social a que legitimamente nos dá o direito.

Muitos problemas de interesse regional e muitas dificuldades que embarracaram a vida dos pequenos lavradores aguardam ainda solução.

Algumas destas apontamos, especialmente a praça da formiga argentina não no intuito de «informar» ninguém mas no de lembrar às autoridades a urgência de lhes ser dado remédio eficaz.

E, procedendo assim, permitimos colaborar no bem comum de maneira mais apropriada à nossa missão de jornalistas.

(Atasadas na Redacção)

O aspecto da agricultura este ano é mais agradável que o ano passado e as colheitas são e parecem ser mais abundantes: os milhos estão óptimos, folsas houve bastantes, bastas poucas e visto entre duns. Graças a Deus.

No pretérito dia 17, faleceu no lugar do Vale, a senhora Madalena Gregório. Que Deus a tenha chorado para junto de Si.

Aos doridos se'nimentos do pesar.

—Realizou-se no pa-

são dia 8, nesta localidade, a festividade em honra e glória de Nossa Senhora da Natividade, padroeira da mesma. Da parte de manhã houve missa solene, seguida pelo jovem e distinto orador P.e Albertino Pereira, de Castro Laboreiro, e procissão belamente organizada. No final destas cerimónias, teve lugar a merenda... pois era a festa da Cabra. De tarde, arraial abrilhantado pela banda filarmónica de Cavenga que que se ouviu bastante bem.

—Os postes da rede telefónica florestal que sobe de Monção para Lamas de Moura, esperam a instalação. A população do burgo admira-se. Ail se os mortos ressuscitassem.

—Encontra-se bastante gente docente neste freguesia. Pessoas há que estão em perigo de vida.

—Desejamos melhoras a quantos guardam o licito.

—Os políticos e os sabidos da localidade bem apreciam o jornal e discutem a situação da Cortes. Com isto está de parabéns a Imprensa... «A guerra no Coceira... hein!

—Segundo informações recebidas, nos princípios do mês de Setembro subiu de Riba de Moura para a estrada da Bouça dos Homens, atravessando os montes de Val-de-Poldros e Aveleda um automóvel com resolvidos e investigadores. Aventuras dum amigo do volante, são é verdade! Bravoll! Já se não precizam de estradas.

—A população aumenta. Vejamos. Num dos pequenos lugares da serra houve desde Janeiro para cá 31 baptizados e um óbito.

—As feiras a ser pouco concorridas; o gado está baixo, não deixando de falar no cavalari. Lavradores! que dizeis a isto?

—E com isto entremos no Outono.—C.

A SAMARITANA

DE

Hilário Alves Gonçalves

PRAÇA DA REPUBLICA — MELGAÇO

(Casa fundada em 1927)

Lanificio para fatos de homem; Fazendas de lã e de seda, para vestidos e casacos de senhora; Fantasia e tecidos de algodão das ultimas novidades; Camisaria; Gravatas; Chapetus Guarda-sois; Calçado para homem, senhora e criança; Malhas e Miudezas; Perfumarias e artigos de Beleza; Brinquedos e Bijouterias; Artigos eléctricos e T. S. F.; Papelaria e artigos para escritório; Confeitarias; Mercarias; Vinhos finos e Espumoso

Correspondente da Companhia de Seguros «Tranquilidade»

—Encarrega-se de instalações eléctricas — A máxima seriedade nas suas transacções

PENSÃO BERMUDES

Largo Hermanegildo Solheiro — MELGAÇO

Optimo serviço de mesa
Bons querios
Tudo ao melhor preço

VISITE-A E VERR' COMO GOSTA

Maria Amélia A. Santos

MEDICA DO HOSPITAL DE S. MARCOS — BRAGA

Consultório: Avenida Marechal Gomes da Costa, 4

Telef. (Consultório, 2078
(Residência, 2396)

Doenças das Senhoras e Crianças

—CLINICA GERAL—

Pelo meu binóculo

(Continuação da 1.ª pag.)

basílica de S. Pedro. É realmente o século de Fátima grande e formosa embaixada.

SALAZAR—Depois do seu encontro, em terras da vizinha Galiza, Franco e Salazar vieram ao norte do nosso país e estiveram ali, no palácio da Brejoira, em Monção.

A imprensa diária recebeu um comunicado da secretaria da Presidência do Conselho, a comunicar que os dois governos de Portugal e Espanha continuam a manter os mesmos pontos de vista sobre o problema internacional.

Estes sucessos agradavelmente nos comoviam.

Tem pensado que quando e pela Península, as companhias apostolíticas de morte (guerra civil de Espanha, guerra mundial, etc. e, os do Homem continuam no seu curso, na sua política, prestigiosas, obediência de razão, num mundo de lutas, de ódios, e de guerras.

Pobres países!—Intoxicados pelos mitos de liberdade, cansem-se nas suas terras, palmeiras e raminhos do Oliveira, vs

(Continua na 2.ª pag.)

PRADO, 10

Em 28 do mês findo teve o seu feliz sucesso dando à luz uma interessante e robusta criança do sexo masculino, a sra. D. Maria Leonor Ribeiro Domingues, dedicada esposa do sr. Albertino Domingues. Tanto a mãe como o recém-nascido passaram bem.

—Com sua esposa, sra. D. Carolina Soares Ramos, encontra-se entre nós o nosso particular amigo sr. Augusto Ramos, zeloso agente da Polícia de Segurança Pública de Lisboa.

—Esteve alguns dias em sua casa, na Fixoá, a sra. D. Amélia Lourenço, irmã do sr. Martins Lourenço, meritíssimo chefe da Esquadra de P. S. P. da Foz do Douro. Muito boas vindas.

—Regressaram a Lisboa as sras. D. Alda Pinheiro de Oliveira e D. Maria Manuela Pinheiro, e os srs. Lindolfo Gonçalves, benquista comerciante, e Aníbal Pinheiro, distinto fotógrafo, e o jovem Fernando Trancoso.

—Após merecidas férias no convívio de seus queridos pais, regressaram à cidade Invicta o sr. Alfredo Peixoto, sua esposa e filho.

—Também regressou à mesma cidade, onde vai prosseguir os seus estudos, o jovem Artur Dantas, filho do sr. Anselmo Dantas, probo comerciante desta localidade.

—Igualmente para prosseguir os seus estudos, partiu para Braga o jovem seminarista Ricardo de Sousa Lobato.

—Depois de ter passado as férias judiciais nesta freguesia, regressou a Vila Franca de Xira o sr. José Pinheiro Calheiros, muito digno 2.º escrivão do Tribunal daquela localidade.

—Com suas prendas filhas, passou alguns dias na sua vivenda de Bouça Nova a sra. D. Glória Alves Morais, esposa do nosso velho amigo sr. Manuel dos Santos Morais, 2.º sargento aposentado da Armada.

—Também aqui esteve a menina Aurora Gomes de Sousa, do Porto.

—Tive o prazer de cumprimentar nesta freguesia o sr. Floriano Luís e sua esposa.

—Deve embarcar brevemente para o Brasil o sr. Bernardino Gonçalves, competente artífice de serralharia.

—Também ao fim do corrente mês deve embarcar com destino à nossa província ultramarina de Moçambique, onde vai juntar-se a seu marido e a seu

filho, a sra. D. Esperança da Glória Pinheiro Gomes de Sousa, que se fará acompanhar por toda a família.

—Com o nome de Carlos Alberto, baptizou-se no passado domingo, na Igreja desta freguesia, um filho do Amadeu Augusto Colmeiro e de Cremilda Soares, dos Bouços.

Apadrinharam o recém-nascido o sr. Augusto Ramos e sua esposa.

—Na tarde do dia 1, no lugar de Ferreiros, Paderne, foi barbaramente agredido à facada Nemésio Marques, natural desta freguesia, tendo recebido um profundo golpe na região torácica, pelo que teve de ser tratado no Hospital da Misericórdia, recolhendo depois a casa. Embora o seu estado não seja grave, é obrigado a guardar o leito.

Sem comentários... Também na noite do mesmo dia, quando a menor Elvira Esteves, filha de Eleutério Esteves e de Violeta de Sousa Pinto, do Pombal, assistia a uma verbena, em Pederne, foi atingida por um foguete que lhe caiu na cabeça e a deixou muito contusa no couro cabeludo, pelo que também teve de receber tratamento no referido Hospital.

Comentário: — É uma imprudência que brada aos céus, nas nossas romarias

ou em quaisquer outros folguedos, lançar foguete em locais próximos dos forasteiros, muito especialmente de noite.

Eis uma postura que suponho não estar no nosso Código de Posturas Municipais e que urge criar.

—De Lisboa, a onde for tratar-se duma grave enfermidade, que há muito a vinha minando, regressou esta freguesia, já completamente restabelecida, a sra. D. Flávia dos Anjos Soares Moreira, esposa do sr. José Simplicio Moreira, e filha do sr. António Soares e da sra. D. Maria Joaquina Alves.

Nota: — A sra. D. Flávia após ter passado alguns meses na capital, no meio de terríveis sofrimentos, vendo o seu mal progredir dia a dia e sem esperança de melhoras pediu com fé e fervor a Nossa Senhora de Fátima que a salvasse. E Ela salvou-a; pois que em poucos dias lhe restituiu a saúde e a render a vida.

E assim, em 25 pretérito, lá foi ela completamente sarada, cheia de vida e vigor, acompanhada por seu irmão, sr. António Perfeito Soares, honrado comerciante, e por sua irmã Pureza Carolina Camanho de Carvalho, ao Santuário da Cova da Iria devido aos pés da Virgem Mãe de Deus o seu ex-voto. — C.

Nos últimos dias tem feito um temporal desabrido a chuva e vento, que já parecia no rigor de inverno. Parece no entanto que vai melhor e oxalá isso aconteça, visto que os milhos na Ribeira ainda precisam de calor para a sua colheita. Tem sido fiscalizado incessantemente esta estrada que liga esta freguesia à sede do concelho, por brigadas da Polícia de Viação e Trânsito e principalmente nos dias de feira em Melgaço. Ora este humilde e honrado povo, procura o seu transporte de harmonia com as suas economias, que são tirados à custa do suor do seu rosto, mourejeando certos escassos pedregos de terreno — que à força de muito trabalho é que produzem — quando não acontece ano, que não tiram em alguns síncios mais do que as sementes que votaram à terra. — E' claro que — procuram o

dar baixa dessa indústria, por não produzir os resultados esperados.

Portanto apelamos para quem de direito, a fim de resolver este magno problema, que prejudica em extremo, este humilde povo, visto que se encontra distanciado da sede do seu concelho 26 quilómetros, dotando-o com uma carreira de camionetes de passageiros ao menos 3 vezes por semana e a falta desta, não ser pela estrada que já há cerca de um ano, que foi entregue ao Estado.

Em sido visitados os montes desta freguesia pelos afeiçoados da caça e entre eles contamos os nossos amigos srs. João Vaz, Armando Solheiro e Augusto da Salgueira, tendo tido bom resultado no primeiro dia de caça de perdizes e coelhos. Oxalá eles tivessem feito bem aos seus estômagos... — C.

—Também partiu para Braga, onde vai prosseguir os seus estudos, a menina Maria da Paz Dias de Figueiredo, de Galvão.

—Após ter passado uma temporada na «Quinta da

dar baixa dessa indústria, por não produzir os resultados esperados.

Portanto apelamos para quem de direito, a fim de resolver este magno problema, que prejudica em extremo, este humilde povo, visto que se encontra distanciado da sede do seu concelho 26 quilómetros, dotando-o com uma carreira de camionetes de passageiros ao menos 3 vezes por semana e a falta desta, não ser pela estrada que já há cerca de um ano, que foi entregue ao Estado.

Em sido visitados os montes desta freguesia pelos afeiçoados da caça e entre eles contamos os nossos amigos srs. João Vaz, Armando Solheiro e Augusto da Salgueira, tendo tido bom resultado no primeiro dia de caça de perdizes e coelhos. Oxalá eles tivessem feito bem aos seus estômagos... — C.

—Também partiu para Braga, onde vai prosseguir os seus estudos, a menina Maria da Paz Dias de Figueiredo, de Galvão.

—Após ter passado uma temporada na «Quinta da

dar baixa dessa indústria, por não produzir os resultados esperados.

Portanto apelamos para quem de direito, a fim de resolver este magno problema, que prejudica em extremo, este humilde povo, visto que se encontra distanciado da sede do seu concelho 26 quilómetros, dotando-o com uma carreira de camionetes de passageiros ao menos 3 vezes por semana e a falta desta, não ser pela estrada que já há cerca de um ano, que foi entregue ao Estado.

Em sido visitados os montes desta freguesia pelos afeiçoados da caça e entre eles contamos os nossos amigos srs. João Vaz, Armando Solheiro e Augusto da Salgueira, tendo tido bom resultado no primeiro dia de caça de perdizes e coelhos. Oxalá eles tivessem feito bem aos seus estômagos... — C.

—Também partiu para Braga, onde vai prosseguir os seus estudos, a menina Maria da Paz Dias de Figueiredo, de Galvão.

Sociedade

ANIVERSARIOS

Fez ontem anos o sr. Manuel José Gomes de Sousa. Façam anos: — no dia 20, o sr. José Cândido Domingues; no dia 21 o nosso Director, rev.do sr. P.e João Vaz; no dia 24 a sr. D. Anéstia Esteves da Cunha; e no dia 29 o sr. Manuel António Marques.

NOTAS PESSOAIS

De Roma, regressou a Braga o nosso estimado Director rev.do sr. P.e João Hilarião Vaz.

—Acompanhado de sua esposa, sr.ª. Etelvina de Nazaré Pereira, esteve alguns dias entre nós o nosso particular amigo e assinante sr. Floriano Luís da Cunha.

—Ido de Sines, acompanhado de sua estimada esposa, e em gozo de merecidas férias, encontra-se em Lisboa, hospedado na «Penção Brasil» o nosso conterrâneo e assinante sr. Evaristo José Domingues, zeloso soldado da Guarda Fiscal na primeira localidade.

—Partiu para a Póvoa de Varzim, onde vai frequentar o «Colégio do Sagrado Coração de Jesus» a gentil menina Maria Cândida da Cunha Esteves.

—Também partiu para Braga, onde vai prosseguir os seus estudos, a menina Maria da Paz Dias de Figueiredo, de Galvão.

—Após ter passado uma temporada na «Quinta da

Serra» em Prado, regressou ao Porto, com sua virtuosa esposa, sr.ª D. Maria Edite Gomes Pinheiro Peixoto e filhinho, Sr. Alfredo Peixoto.

—Acaba de ser submetido a uma melindrosa operação cirúrgica, que felizmente decorreu com êxito, o nosso estimado amigo sr. Martins Lourenço, muito digno chefe da P. S. P., do Porto. Ao querido amigo enviamos sinceras felicitações com votos ardentes de um pronto e completo restabelecimento.

—Com sua família, regressou ao seu minúsculo sr. Ernesto dos Passos Ferrer da Silva.

—Entrou no gozo de merecida licença o sr. Sargento Constantino da Silva, digníssimo comandante do posto da Marinha desta localidade. Durante o seu impedimento, é substituído pelo sr. Manuel José Gomes de Sousa, zeloso cabo da Armada.

—Encontra-se entre nós a Ex.ma sra. D. Antonieta Monteiro Vendrell, tia do sr. engenheiro Vendrell Barros Henriques.

NASCIMENTO

Na «Vila Solheiro», nos Esparizes, nasceu, em 28 do mês findo, uma interessante menina filha do sr. engenheiro Fernando José Vendrell de Barros Henriques e de sua esposa, sr.ª D. Maria Leonor da Mota Solheiro Barros Henriques. Aos felizes pais «A Voz de Melgaço», apresenta o seu cartão de parabéns.

Pelo meu binóculo

(Continuação do 3.º p.º)

nenos e remédios, a mentira e a verdade, queremos dizer — mantemos o comunismo e os outros partidos; os que estão ao serviço da Rússia, do crime, do stentando e os outros partidos.

Consentem-se no mundo... e são os provocadores da 3.ª guerra mundial, consentem-se nos países... e preparam as guerras civis. São milhões de vidas que morrem, mas, de lá, é a Liberdade.

Loduvina

Martins

DENTISTA

Consultas em Monção Todas as sextas e sábados

A VOZ DE MELGAÇO

Quinzenário católico e regionalista

Director e Administrador:
P.e JÚLIO HILARIÃO VAZ

Redacção e Administração provisórias: Residência paroquial de Melgaço
Propriedade e impressão da «Empresa do Diário do Minho, Limitada» — Braga
AVENÇA

Chefe da Redacção e Editor:
CARLOS ANTÓNIO VAZ

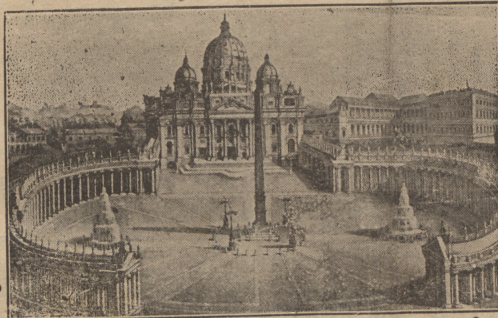
CUSTO DA ASSINATURA ANUAL 15\$00
ANO V

MELGAÇO, 1 de Outubro de 1950

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA
N.º 9

Daqui falam os mortos... Efemérides

Basilica de S. Pedro
em Roma



Quando estas palavras saírem sob os teus olhos, estimado leitor, já eu terei ajoelhado, em Roma, aos pés do Vigário de Cristo e junto dos mártires dos primeiros séculos do Cristianismo. E comigo 650 rapazes da Juventude Católica de Portugal, das Universidades, dos liceus, da indústria, do comércio e da lavoura.

Melgaço terá representação condigna na pessoa de Marcelino Rocha, aluno do Instituto Superior de Agronomia, filiado muito digno da Juventude Universitária Católica de Lisboa.

Preside o grande Bispo português, a quem chamam o Bispo Soldado, o Sr. (D. José do Patrocínio Dias, porque na guerra de 1914-18 de tal forma se portou na frente de batalha que entre outras condecorações lhe collocaram ao peito a Torre e Espada.

O Presidente da Juventude Católica que segue a bordo é o catedrático de Direito, professor Manuel Gomes da Silva.

De todo o país vão futuros médicos e advogados, vão engenheiros e académicos, vão lavradores e operários.

É uma embaixada, grande e nobre, deste nobre e grande Portugal.

Na nossa terra, não conhecida tentou ridicularizar a Juventude Católica. Redicularizou-se a ele próprio, pela inconsciência com que o fez, pelos fins que almejava e pelos modos grosseiros que usou.

Aqui—nesta Roma eterna falam realmente os mortos.

Há 20 séculos, ímpios, mações e liberais—como os há por aí—tentam manchar a batina branca do Papa. E um a um vão caindo mortos: Juliano Apóstata dirá; Veneste, Galileu. O rei alemão das investiduras irá a Canossa, pedir perdão ao papa; Napoleão há-de socumbir, porque maltratou o Papa; até caiu a dinastia dos Saboias, cujo último rei anda aí por Lisboa, o qual roubou os estados Pontifícios. Até em Portugal um correligionário do autor desse malfadado ataque, à Juventude Católica, que foi Afonso Costa, morreu em vergonhado, como este há-de morrer se não aprender a lição, de haver dito que acabaria com a religião em Portugal.

Mas nem só aqui falam os mortos. Recordo-me,

Pelo meu binóculo

Melhor, e sensivelmente para as Nações Unidas a sorte de que ra na Coreia. Os seus exércitos desembarcaram muito à retaguarda da frente da batalha, obrigando os comunistas a manter dois fogos. Tem havido brados de pedidos de paz.

Mas não batamos palmas. A Rússia vigia e comande. Ela tem em pé de guerra uns quatro milhões de homens, treinados e aptos para todas as eventualidades, o que é gravíssimo para outros países.

Pobres dos dez ou quatorze milhões de escravos que ali trabalham, sem salários, sem horários. E, para vergonha desta pobre humanidade, é ela, a Rússia do comunismo, que neste século de tantas luzes, pretende ser o paraíso do operário. Mas, a verdade é que os próprios comunistas, há dias, expulsos de França, na sua grande maioria, não que rem ir para a Rússia: sempre são melhores os países não comunistas.

—O Governo Belga estuda, com o francês, o caso do comunismo.

—Diz-se que o Estado Maior Espanhol foi já abordado por um representante das Nações Unidas, signatárias do Pacto do Atlântico Norte, sobre problemas de defesa do Oriente. Val-se pois reconhecendo que a Espanha faz muita falta nesta luta contra o comunismo.

—A Inglaterra elevou o serviço militar obrigatório, de 18 para 24 meses e os Estados Unidos da América do Norte vão fazer brevemente o gasto de oitocentos e quarenta milhões de contos em despesas de guerra.

(Continua na 4.ª página)

Em 2 de Outubro de 1898, o célebre «Peixe» de Fiães, caçando no Outeiro da Loba, da referida freguesia, abateu a tiro um magnífico veado que trouxe para a Vila, onde o mesmo, apesar de não ser caso esadito, causou geral admiração pela sua corpulência.

Em 3 de Outubro de 1857, nasceu em Paços de dr. António Joaquim Durães, bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra, em 1881. Exerceu depois neste concelho advocacia e os cargos de administrador, notário, conservador do Registo Predial e chefe do partido progressista. Foi também nomeado governador civil do distrito da Horta, em cujo cargo não chegou a ser empossado por na mesma altura (1904) ter sido nomeado para exercer igual função no distrito de Évora.

Faleceu em Junho de 1907, sendo então juiz do distrito de Braga.

Em 4 de Outubro de 1908, na Matriz de Castro Laboreiro, o rev. Francisco Fernandes cantou missa-nova.

Em 5 de Outubro de 1896, José António de Abreu Carneiro embarcou para o Pará, Brasil, onde, em menos de dez anos, angariou os competentes cabedais com que edificou uma linda casa no Rio do Porto.

Em 10 de Outubro de 1748, um rancho de pedreiros de Lanhas deu início às obras do convento franciscano das Carvalhicas. Estas obras foram justadas pelos referidos pedreiros, pela quantia de 500.000 reis (tanto como havia custado aquele terreno); como, porém, depois appareceram mais uns «ganchos» estas

vieram a ficar em 600.000 reis.

Em 10 de Outubro de 1910, pelas 14 horas, tomou posse da gerência do nosso Município a Comissão Republicana, a-meada então governador civil deste distrito, Belchior de Figueiredo, cuja Comissão ficou assim constituída:— (Effectivos) João Feres Teixeira, presidente e administrador concelho; Justino António Esteves, rev. Manuel José Domingues, Manuel José Fernandez e João Eugénio da Costa Lucena.— (Substitutos) António Evangelista Pereira, António Joaquim Esteves, Manuel José Lopes Freire José de Puga, Aurelio de Araújo Azevedo.

Em 12 do referido mês e ano, em sessão da Câmara, foi aprovada por unanimidade uma proposta do presidente da dita Comissão Municipal Republicana para:— Que a Praça do Comércio fosse crismada em Praça da República; que a velha rua da Calçada passaria a ser de futuro rua Dr. Teófilo Braga; que a rua do Rio do Porto se chamasse rua Dr. Afonso Costa; que a rua Direita se denominasse rua Dr. António José de Almeida; que o Largo do Chafariz mudaria este nome em Largo do Dr. Bernardino Machado; que o largo da Feira Nova fosse baptizado com o pomposo nome de Largo Dr. António Luiz Gomes; que a Rua de Baixo denominar-se-ia rua Correia Barreto; que ao Largo da Baixa se desse o nome de Largo Amaro Gomes; e, finalmente, que a rua do Espírito Santo (antiga rua do Campo) apelidat-se-ia rua Bazílio Teles; em homenagem aos ministros da Presidência, Justiça, Interior, Estrangeiros, Obras Públicas, Guerra, Marinha e Fazenda, do Governo Provisório da República.

(Continua na 3.ª página)

PELA NOSSA TERRA...

DA VILA E ALDEIAS

BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS

Pelo Conselho Nacional dos Serviços de Incêndios, foram recentemente, distribuídos por várias corporações de bombeiros municipais e voluntários do continente e ilhas, para aquisição de material e outras despesas, nada menos de 10.022 contos.

Do nosso distrito, foram contemplados: Arcos de Valdevez com 16 contos; Caminha com 40 contos; Monção com 22 contos; Paredes de Coura com 5 contos; Valença com 16 contos; Viana (municipais) 60 contos, e voluntários 21 contos; e Vila Nova de Cerveira com 15 contos.

Como veem, a Prestimosa e Humanitária Associação dos Bombeiros Voluntários de Melgaço, que conta nos seus fastos uma brilhantíssima página escrita em Outubro de 1930, quando do descarrilhamento dum comboio de passageiros, ocorrido na vizinha povoação fronteiriça de Lequelinos, não consta da lista supra; mas é pelo simples facto de ter recebido há dias da referida Entidade, uma magnífica moto-bomba no valor de vinte e tal contos que vai ser instalada no seu pronto socorro.

E honra e proveito não cabem num sacco...

MERCADO SEMANAL

Bem abastecido o mercado semanal realizado em 23 do corrente nesta vila.

Havia ali:—
Milho a 3\$00, a medida de 5 litros; centeio a 10\$00 idem; feijão branco a 11\$00 idem; feijão mistura a 9\$00, idem; feijão moleiro, a 7\$60, idem; feijão frade a 7\$00, idem; batatas a 1\$60, o quilo; cebolas a 1\$00, idem; galos, galinhas e frangos a partir de 30, 25 e 15\$00, cada, respectivamente; ovos a 11\$00 a dúzia; nozes a 14\$00, o ceafó; e abundância de maçãs a partir de 11\$00 a dúzia.

CORRIDA DE BICICLETAS

Como noticiamos na nossa última crónica, dia puzou-se no passado dia 10 uma corrida velocipedica, em benefício do Hospital da Misericórdia com a

qual se apuraram cerca de 1.800\$00.

Foi vencedor desta prova Manuel José Igrejas, em 1 hora, 2 minutos e 20 segundos, tendo José de Oliveira e José Gonçalves obtido, respectivamente, os 2.º e 3.º lugares.

O prémio da montanha foi ganho por José de Oliveira com 30 pontos.

FESTA DA PASTORIZA

Como estava anunciada, realizou-se no passado domingo, dia 24, no lugar das Carvalhiças, subúrbio desta vila, a festividade em honra de N.ª Sr.ª da Pastoziza. Constatou de missa-solene, sermão, precisão e arraial abrilhantado pela distinta banda dos Bombeiros Voluntários deste conselho.

PARA O CÉU

Com três anos de idade, faleceu em Galvão, pelas 11 horas do dia 23, a inocentinha Maria Natércia Tábuas Lucena, chora da filha do nosso estimado amigo sr. Henrique Cordeiro Lucena e da sr.ª Lindalva Augusta Tábuas, aos quais apresentamos sentidos pésames.

ABASTECIMENTO PÚBLICO

Só no dia 23 deste mês é que chegou arroz a esta vila; e, ainda, para venda livre que o racionamento há dois meses que o não vemos.

Peixe fresco: devido às causas aqui já apontadas, também desapareceu por completo.

Pedimos providências

O TEMPO E A AGRICULTURA

Choveu copiosamente em 14 e 16 do corrente, o que muito beneficiou as pastagens e desde então tem corrido um tempo magnífico para a agricultura; pois é sabido que o S. Miguel soalheiro enche o celeiro.

Já se desfolham com afã os milhos das terras secas, cujo rendimento é excelente. A colheita de feijão frade tem mais vantagens do que folhas.

Também as vindimas vão meias feitas. A produção é menor, mas a qualidade dos mostos deve ser

melhor do que a do ano findo.

Aos interessados, lembramos que em Outono é uma boa ocasião para se semear: agriões, apios, alfaves de inverno, beterraba para salada, cebolas, coqueiros, cenouras couves diversas (especialmente repolhos), ervilhas, favas, nabos, rabanetes e salsa. Se meia-te também: giestas, tojos, pinhões, luzerna, serradela, trevo e tremoços bravos.

Plantam-se fruteiras de toda a qualidade e faz-se a última «visita» às colmeias.

Quem planta no Outono leva um ano de abono.

Cristoval, 24

Veio de Tanger Alexandre António Lopes, de S. Gregório.

Faleceu do lugar de Pico, Margarida Rosa Fernandes, com 65 anos, e no lugar de S. Gregório, Carlos Gomes, com 67 anos.

Casaram-se Artur de Barros, com Maria Esteves, ambos do Damo.

Manuel da Costa Araujo com Maria Augusta Fernandes do Sobreiro, ambos residentes em Lisboa.

António Joaquim Nunes de Castro, com Libânia Domingues, de Castro Laboreiro.

Prado, 23

Um dos maiores acontecimentos, senão o maior de todos, havidos nestes últimos tempos cá no burgo é, sem dúvida, o sensacional aparecimento dum baloço que o nosso amigo António Afonso, vulgo o «Diabo»—este epiteto é injusto, pois que o amigo António Afonso é uma excelente pessoa—estreou em 17 do corrente na festa de N.ª Sr.ª de Lourdes, onde, quando me aseveram, não teve mãos a medir para atender os numerosíssimos aficionados que formavam bicha a tomar a vez para se baloçoarem.

Características—Consta este entretenimento dum só lido trapézio tendo uma

não menos sólida barra de ferro horizontal sobre o qual se apoiam duas outras barras móveis paralelas entre si e perpendiculares à primeira, com um assento em cada extremidade em que os aficionados se instalam e... assim praticam o «sobe e desce». Embora seja grosseira a comparação, aquilo faz lembrar os sinos da nossa Paróquia, quando dobram a finados.

Estimo, pois, que o amigo Afonso tire bons proveitos deste baloço—que tem graça e não ofende—e estimo muito mais ainda que nenhum dos seus aficionados, no entusiasmo da acrobacia, não tenha a veleidade de se armar em paqueta improvisada, o que não teria mesmo graça nenhuma.

Oportunamente procurei dizer algo sobre a origem deste baloço na Europa.

Vindo de Lisboa, está entre nós o sr. Lindolfo Gonçalves, benquistado comerciante.

Também vindo da capital, aqui se encontra o jovem Fernando Trancoso, filho do sr. Bento Trancoso.

Para assistir ao casamento de sua irmã, Maria dos Anjos Domingues, foi a Lisboa a menina Adelaida de Jesus Domingues.

S. Paio, 23

Com grande pompa e com grande pompa, realizou-se o enlace matrimonial do sr. António Rei, de 27 anos, da Verde lha, com a menina Maria Pia de Caldas, de Real. No fim ofereceu-se um luto almoço a todos os convidados. Que sejam felizes são os nossos desejos.

Depois de alguma estadia nesta freguesia e em casa de família, regressou ao Brasil o sr. Manuel Joaquim Souto, da Alote.

A Junta Inspeccionária que fez serviço em Melgaço apurou 8 mancebos e isentou 7, desta freguesia. O concerto dos caminhos está sendo moroso. Pede-se a quem de direito para não haver lentidões nem favores.

Foi residir para o lugar dos Barreiros o sr. António Fernandes e família. Os novos barreirenses são dotados de boas qualidades morais.

Começaram as vindimas no dia de S. Mateus. Por toda a parte se ouvem cantigas referentes ao vinho e a d. us Baco.

A entrada de Lamas de Mouro tem tido grande movimento. Oxalá que o Senhor Ministro das Obras Públicas, ao visitar a Peneda, se inteire das grandes necessidades das freguesias de Melgaço e mande proceder urgentemente à ligação da estrada de Lamas de Mouro com a de Portela do Mezio—Arcos de Valdevez. É um trabalho que só o dinamismo de Sua Excelência poderá resolver.

Tem faltado alguns géneros de 1.ª necessidade. Ainda haverá contrabando?

O ano cerealfífero é muito prometedor.

Quase todos os lugares lutam com falta de água de consumo.

Pede-se às entidades competentes para se interessarem por este magno problema.—C.

Tem faltado alguns géneros de 1.ª necessidade. Ainda haverá contrabando?

O ano cerealfífero é muito prometedor.

Quase todos os lugares lutam com falta de água de consumo.

Pede-se às entidades competentes para se interessarem por este magno problema.—C.

Rouças 22

Retirou para os Arcos de Valdevez, acompanhada de sua esposa e família o nosso amigo, sr. Manuel Salgado, digníssimo funcionário da Secretaria Judicial naquela vila.

Foi aqui muito comentado o caso dum indivíduo que conhecemos que certo dia pegou no seu carro de bois e foi cortar lenha às tapadas dos outros, regressando a casa, muito satisfeito com a sua proeza. E se ele fosse para a Coreia do Norte?—Que se já a última vez.

No passado domingo, foi baptizada uma menina, filha de José Augusto e de Isabel Esteves, do lugar da Aldeia.

Antes de embarcar para Roma, esteve entre nós o rev. do P. e Júlio Vaz.

Partem brevemente para Braga os seminaristas, António Esteves do 7.º ano de Filosofia e José Alberto de Sousa, António Lourenço, Manuel Fernandes e Manuel Gonçalves, do 5.º ano. Boa viagem e óptimos frutos nos seus trabalhos. Os outros vão mais tarde.

Desastre mortal Sociedade Carta Quinzenal de Viana

Quando há dias Mique
Uma Joaquina Fernandes, de
71 anos de idade, do lugar
do Pêso, da freguesia de Cris-
toval, punha uma porção
de milho a s'car sobre um
maço, desequilibrou-se,
caiu, e teve morte quase in-
stantânea. Sentimos.

Peneda, 21

Veio despedir-se de nós
e já partiu para as Missões
no dia 19 o sr. P.e João
Afonso, da Peneda. Todos
choramos, pois o sr. P.e
oiozinho, como por todos
é conhecido, é uma alma
toda de Deus.
Boa viagem,

— Ainda não sabemos
qual o dia em que o sr. Mi-
nistro das Obras Públicas
nos visita.

— O rendimento das es-
colas na Senhora da Pene-
da foi decréscio de 95.000\$00
(noventa e cinco contos)
o que, se atendermos às
grandes dificuldades do
ano corrente, foi muito.

Sabemos que em 18 me-
ses a Mesa de Nossa Senho-
ra da Peneda teve um vo-
lume de despesas de 900
contos, com a casa e bar-
ragem, participando o
Estado com 350 contos.

Vê-se pois como o es-
forço dispendido pela Me-
sa, a que preside o no-
so Querido amigo, sr. Arci-
preste, P.e Gilberto Dan-
tas, é digno de alto apre-
ço.—C.

Paços 23

Lugar de Sá — Nasceu
neste lugar uma menina,
filha de José Pires e de
Adelaide Ferreira

— Vendem-se nesta fre-
guesia uma quinta e anc-
ços que pertencem aos her-
deiros de Caetano Lopes,
no lugar de Sá, quinta es-
ta que é servida pelo ra-
mal que sai da estrada
principal.

PENSÃO BERMUDES

Largo Hermenegildo Solheiro -- MELGAÇO

Optimo serviço de mesa
Bons quartos
Tudo ao melhor preço

VISITE-A E VERA' COMO GOSTA

ANIVERSÁRIOS

Fazem anos: — Hoje, o
sr. Domingos Ladislau Al-
ves; no dia 3, o menino
Carlos Alberto Soares; no
dia 7, o sr. dr. Pedro Au-
gusto dos Santos Gomes;
no dia 10, o sr. António
Fernandes; no dia 12, o sr.
José Eugénio Gonçalves Pe-
reira; e no dia 15, o sr.
Gaspar Octávio Pussos de
Almeida.

NOTAS PESSOAIS

De Roma, regressou a
Braga o rev. sr. P.e António
Luis Vaz, muito digno
Director do «Diário do Mi-
nho».

— Após cerca de um mês
de estadia em Penso, regre-
saram à capital o sr. Cae-
tano Peixoto e sua esposa
sr.a D. Albertina Lopes
Peixoto.

— Também regressou da
Roma a sr.a dr.a D. Maria
Manuela Pereira, de Penso.

— Com sua esposa, re-
gressou à capital o sr. Ma-
nuel da Motá Solheiro.

— Esteve em tratamento
hidroléptico na Estância
do Pêso, o sr. Dr. José Ma-
chado, de Vila Nova de
Famalicão.

— Também com sua vi-
tuosa esposa, sr.a D. Clarice
da Motá Solheiro Pinto, e
filhinhos, regressou ao Porto
o sr. Arlindo Cândido Pin-
ho, muito digno chefe da
Central Eléctrica do Ameal.

Vindo de Praça, chegou
há dias a esta vila o sr. Au-
gusto Merim.

— Após ter gosado mere-
cidas férias entre nós, regre-
sou à capital o nosso queri-
do amigo e distinto folé-
grafo sr. Manuel Alves
Sampaio.

— Está no Pêso, a uso
das nossas águas, o sr.
António Mendes, importante
capitalista de Vila do Conde.

— Também se en-
tra entre nós o sr. Ernesto
Vitalo Pereira de Silva,
antigo governador civil deste
distrito.

— Foi a Viana do Cas-
telo o sr. António Pedrosa
de Lima, benquista a ma-
xentista desta praça.

— Com sua família, re-
tirou para Lisboa o sr. dr.
Henrique da Rocha Fer-
nandes Pinho, talentoso cau-
tidário nos tribunais da
capital.

— Embarcou para Nam-
pula o bondoso sacerdote
rev. sr. P.e João Afonso, da
Peneda.

CASAMENTOS

No passado dia 23, rea-
lizou-se o enlace matrimo-
nial da sr. professora D.
Argentina Afonso, fiendada
filha do sr. Baltazar Afonso
e de sua esposa sr.a D.
Amélia Afonso, com o sr.
dr. Carlos Luis da Rocha,
notário e presidente do nos-
so Município.

— Também em 25 do
corrente se realizou na ca-
pelinha do «Hotel Quinta
do Pêso» o casamento da
sr.a D. Maria Leopoldina
Figueirôa, prevenida filha
do conhecido industrial de
hotelaria daquela localidade,
sr. José de Figueirôa, com
o sr. José Albano da Costa
Bernandes.

— E na Igreja de Cris-
toval, consorciaram-se há
dias a sr. professora D.
Arminda Fernandes com o
sr. Sidónio Barros de Al-
meida, desta vila.

A todos os recém-ca-
sados, «A Voz de Melgaço»
envia o seu cartão de pa-
rabéns com desejos ardentes
alma dulcíssima lra de
mel e as felicidades de que
são dignos.

Efemerides

(Continuação da 1.ª página)

Não esqueceram ne-
nhuma... aqueles generosos
padrinhos... Os Melgacen-
ses, porém, apesar
de não serem maus repu-
blicanos, é que nunca esti-
veram pelos ajustes e con-
tinuam a denominar as
ruas do seu querido burgo
pelos nomes que as mes-
mas herdaram de nossos
antepassados.
Bem hajam.

Mário

MELHORAMENTO IMPORTANTE — E' solene-
mente inaugurado no dia 30 de Setembro o novo Ci-
nema Palácio, que, sem exageros e sob vários aspectos,
fica sendo um dos melhores do país. Inteiramente nó-
vo, moderno, amplo, vem preencher uma lacuna e cor-
responder a uma velha aspiração de Viana. Honra ver-
dadeiramente a cidade e o norte. A sua lotação é do
916 lugares.

Está dotado de um equipamento de projecção du-
plo, última palavra da técnica americana. A sala de
espectáculos divide-se em duas plateias: geral e superior,
uma tribuna e frizas, outra. Nesta, as cadeiras são in-
teiramente estofadas, sistema americano. Tem reno-
vação de ar, aquecimento e um sistema de iluminação
muito original. Visite-o o leitor, logo que se lhe ofere-
cer ensejo. Passará alguns momentos agradáveis, opti-
mamente instalado.

NOVO TRIUNFO DE JOSÉ RANHADA — O ex-
mio atirador sr. José Ranhada foi o único português
que tomou parte nas provas de tiro recentemente reali-
zadas em Ribadavia, Orense, Espanha, a que concorre-
ram os melhores atiradores da nação vizinha. Não
obstante, o sr. José Ranhada, afirmando, mais uma
vez a sua grande classe, conquistou um primeiro lugar,
numa das mais importantes provas, ganhando mais duas
outras, pelo que lhe couberam três valiosos troféus.
Os nossos parabéns.

DESASTRE DE AVIAÇÃO — No dia 18, quando
realizava um voo de instrução, foi vítima de um gra-
víssimo desastre que lhe roubou a vida o cabo piloto
Evaristo Felgueiras, natural da freguesia de Perre, deste
concelho, muito conhecido em Viana e em Braga, onde
frequentou o Seminário Conciliar. O aparelho, quando
executava um «looping», incendiou-se, despenhando-se
sobre o solo, no lugar do Esteiro, da freguesia de S.
Salvador, também deste concelho. Devido à natureza
do terreno, situado junto do rio Lima, o aparelho —
um «caça» Hurricane e que tinha o n.º 13, da base de
Espinho —, enterrou-se até o leme, pelo que só no dia
seguinte e após laboriosas e difíceis escavações, foi pos-
sível retirar o cadáver do indito piloto. O seu fune-
ral foi extraordinariamente concorrido, com a assistên-
cia do Comandante, oficiais, sargentos e praças da base
de Espinho.

— Tem estado em Melgaço, com sua Ex.ª Famí-
lia, em gozo de férias, o Sr. António Pedroso de Li-
ma, conceituado armazenista desta cidade. — F.

A SAMARITANA

DE

Hilário Alves Gonçalves

PRAÇA DA REPUBLICA — MELGAÇO

(Casa fundada em 1927)

Lanifícios para fatos de homem; Fazendas
de lã e de seda, para vestidos e casacos de
senhora; Fantasias e tecidos de algodão das
últimas novidades; Camisaria; Gravatas;
Chapeus Guarda-sois; Calçado para ho-
mem, senhora e criança; Malhas e Miude-
zas; Perfumarias e artigos de Beleza; Brin-
quedos e Bijouterias; Artigos eléctricos e
T. S. F.; Papelaria e artigos para escritó-
rio; Confeitarias; Mercarias, Vinhos finos
e Espumoso

Correspondente da Companhia de
Seguros «Tranquilidade»

— Encarrega-se de instalações eléctricas —
A máxima seriedade nas suas transações



LXI — Fiães

Suas antiguidades

Se a gente disser que Fiães já existia no princípio do mundo, por certo que não falta a verdade.

Interessa-nos, porém, saber quando ou como principiou o seu nome, e principalmente indagar dos princípios do seu mosteiro que lhe veio dar celebridade.

E' fácil encontrarmos a data da sua fundação referida a 851 ou 889 por vários autores. Balçando a atenção da diferença entre estes dois números, facilmente concluímos que deve tratar-se da mesma data, uma pela contagem cristã e outra pela contagem romana que entre si fazem a diferença de 38 anos.

Estilheando o Livro das Datas ou *Cartulário* de Fiães, que se encontra em Braga, achamos cerca de 400 documentos, a maior parte do século XIII. São escrituras de doações, trocas e vendas a favor do mosteiro. Não se tratam os documentos originais mas de traslados em livro apropriado segundo a praxe da época.

Esse Livro das Datas já nos fins do século XVII estava em cadernado como hoje se conserva, mas não está na sua forma original. Verifica-se isto pelo facto de algumas escrituras começarem em uma folha e continuarem em outra distante, dando-se casos de contínuarem em folhas anteriores.

Nesse livro não se encontra a escritura da doação de Afonso Pais e outros, em 1157, por mim publicada há anos em ARQUIVO DO ALTO MINHO. Extraviaram-se vários documentos.

A escritura mais antiga em contra-se a fls 5 v.o e 6 e tem por objecto um casal em Douro (Cristóval). Fernando Teodoro ingressou na vida religiosa em Fiães e doou ao mosteiro o dito casal, a 12 de dezembro de 1142. Na escritura explicita as vicissitudes do casal nos últimos 50 anos em que pertenceu a diversos proprietários.

Contém esta escritura duas particularidades para nós interessantes. No final já menciona o rei D. Afonso (Henriques) e o governador de Valadares em seu nome (de maneijus) Afonso Pais.

Este Afonso Pais é a autoridade mais antiga de que temos notícia na *Terra de Valadares*. É outorgante de várias escrituras de Fiães e parece ter sido mesmo quem fez surgir o Mosteiro que havia caído em ruína.

Na dita escritura menciona o Abade do Mosteiro de nome João, o mais antigo também que se conhece.

Afonso Pais com seus irmãos e outros consortes doaram ao mosteiro de Fiães em 1157 o território que a freguesia ocupa ainda hoje. Ao tempo vigorava all a regra de S. Bento.

Em 1165 vigorava ainda a mesma regra. A 4 de outubro, o mesmo Afonso Pais e irmãos doaram ao mosteiro a Igreja de S. Cipriano e seus bens junto ao rio Minho.

Trata-se nada mais nada menos do que da quinta de S. Cibrão em Penso, cuja capela se diz ter sido templo pagão. Eu não conheço a quinta nem os proprietários, mas se os mesmos forem ciosos de perguntões: «Damos a concedermos-vos (a capela e quinta)... com tal condição: enquanto o mosteiro de Fiães estiver em pé e observarem si a regra do ser vo de Deus S. Bento... e se por acaso succeder que o lugar fique abandonado cada um de nós receba o seu quinhão.»

Quando é que em Fiães se introduziu a reforma de Cister ou S. Bernardo, vinda do Mosteiro de Alcobaca? Teve de ser depois desta data. No intervalo que vai de 1194, ano em que nos apparece outro documento em que Gomes Nunes com seus filhos fez doação ao mosteiro de um casal em Parada do Monte Est. documento principia assim: «Em nome de N. S. Jesus Cristo, em honra de Santa Maria, de todos os Santos e da *Ordem cisterciense*.» A expressão nos indica ter já chegado a Fiães a nova regra (Fls 16).

Com a introdução da reforma cisterciense os beneditinos de Fiães tomaram novo incremento de vida. Multiplicaram-se as doações e levaram-se a cabo obras.

Em março de 1210 João Raimundo e sua mãe fazem doação de uma propriedade em Doma chamada do Paço cujo rendimento se destina a subsidiar a construção da Igreja de Fiães e quando esta estiver terminada será destinada a outras utilidades do mosteiro. Da mesma propriedade seria custeada todos os anos em dia de páscoa uma ptaça (prato extraordinário) a todo o convento. (Fls. 21 v.o).

Dessas obras que corriam em 1210 deve ser a capela-mór de Fiães e as das naves laterais, todas com abóbada de pedra. O corpo da igreja deve ser bastante posterior.

Bernardão o Pintor

Maria Amélia A. Santos

MÉDICA DO HOSPITAL DE S. MARCOS — BRAGA

Consultório - Avenida Marechal Gomes da Costa, 4

Telef. (Consultório, 2078
(Residência, 2396)

Doenças das Senhoras e Crianças

—CLINICA GERAL—

Daqui falam os mortos... Pelo meu binóculo

(Continuação da 1.ª página)

(Continuação da 1.ª página)

neste momento, duma das mais tristes jornadas, a que meus olhos assistiram nessa linda vila de Melgaço.

Cortejo fúnebre levava, há anos, ao cemitério, por entre as lágrimas dos seus, a infinita saudade dos amigos e conhecidos, alguém que tinha morrido na flor da idade. Todos chorávamos a dor dum amigo.

Ao baixar ao túmulo, os olhos marejaram-se de lágrimas por essa jovem, filha estremeçada, a quem todos deixavam, entre amargurados e pesarosos, numa dor inconsolável, numa dor que não morre.

Todos os sábados, essa mesma campã é coberta de pétalas saudosas, de lágrimas sentidas, de soluços que mais se agravam à medida que os anos passam — também aí falam os mortos, e, meu Deus, com que insistência, com que amargura...]

Aqui, nesta Roma velhinha, os mortos falam e os vivos escutam a sua voz.

Que ela seja ouvida aí, nítida e serena, como nítida e serena é escutada a voz da filha estremeçada, em cada dia que passa nessa mesma vila, pelo pai que a recorda.

Os mortos falam. Os mortos mandam. Ouçamos-os.

JÚLIO VAZ

Dois grandes Beneméritos



Amadeu Abílio Lopes e Alberto Augusto Esteves

«A Voz de Melgaço» presta homenagem a dois ilustres melgacenses, da freguesia de Chaviães, e que actualmente se encontram em terras de S. ta Cruz, no Brasil, senhores de grandes fortunas.

Amigos dos pobres da sua terra, a quem distribuem em avultados donativos pão e agasalhos, eles também são dois grandes amigos da sua Igreja, com quem repartem do muito que Deus lhes deu.

«A Voz de Melgaço» que já fez referência aos primores de coração dos queridos amigos e suas famílias, saúda-os novamente, recordando as bênçãos e os louvores dos pobres protegidos.

Se todos fizessem assim nas nossas freguesias, como haveria menos lágrimas e suspiros.

Quem nos dera que todos os ricos da nossa terra, espalhados por todo o mundo, iniciassem nas suas freguesias e no seu conselho uma vasta rede de obras sociais, para levantamento moral e social do povo.

—Não faltam boas vontades!

—Não faltam os dons de Deus!

Vamos então à obra!

Loduvina

Martins

DENTISTA

Consultas em Monção
Todas as sextas e sábados

— Diz-se também que no Sul da Rússia e em vários países por ele ocupados lavra-se a sublevação de ânimos, havendo muitos milhares de homens lutando em guerrilhas.

— Os comunistas da Indochina francesa na Ásia estão activíssimos, mas os povos cearam-se com os mitos de «liberdade». Consentem todos os partidos, mesmo os que lutam pela Rússia, contra a sua Pátria, e o resultado é este: a morte de milhares de soldados.

Mas a verdade é que o prestigio das Nações Unidas, nestes últimos dias, subiu a sublimidade.

Chaviães, 24

Hoje, 24, deu entrada nesta freguesia o Rev. mo Sr. P. e Joaquim dos Santos Freitas. Era acompanhado pelo Sr. P. e Carlos Vaz, diácono Arcipreste deste concelho e pelo Sr. Dr. Barreiros. Chegou à Portela às 8 horas, onde o esperavam as autoridades desta freguesia e muito povo; ao chegar à igreja, os sinos repicaram festivamente. A seguir celebrou a santa missa. A igreja estava repleta. Ao acto do Evangelho o Sr. Arcipreste apresentou o novo pároco e felicitou-o por vir para uma freguesia que sempre tinha respeitado os ministros de Cristo com a devida estima e consideração.

O novo pároco no final dos actos religiosos retirou para Castanheira, Paços de Coura, onde exercia as suas funções apostólicas, regressando para esta freguesia na próxima quinta-feira.

No fim do santo sacrifício celebrou o casamento dos srs.: António Esteves, do lugar da Portela e Alexandrina de Carvalho, do lugar de Gandufe.

— Ontem, 23, partiu para Coimbra José Marques Pinto, onde foi prestar serviço militar. Desajamamos-lhe muitas felicidades.

NOTÍCIA ATRASADA

No dia 5 partiu para Lisboa, o sr. Manuel Fernandes, onde foi incorporado na G. N. R. Era muito estimado nesta terra. — C.